

Dados na Alma Preta

CAMILA RODRIGUES DA SILVA



**ALMA
PRETA**

**JORNALISMO
PRETO E LIVRE**



Sou Camila Rodrigues da Silva e estou aqui como jornalista de dados da Alma Preta. Tenho 18 anos de profissão e já atuei como repórter e editora em veículos da grande imprensa, como g1, UOL e Folha de S.Paulo, e na mídia independente.

Também sou pesquisadora acadêmica. Concluí meu mestrado na área da Economia do Trabalho em 2011 e estou em fase de conclusão do meu doutorado em Demografia, na Unicamp.

Laboratório de Dados Climáticos - Novembro/2023



Laboratório de Dados Climáticos - Novembro/2023

- . Formação em formato híbrido, com dois dias de imersão na sede da Alma Preta, em SP

- . Quatro oficinas sobre dados ambientais georreferenciados, uso de planilhas, visualização de dados e geração cidadã de dados

Participação das equipes de reportagem, mídias sociais, vídeo, projetos, além de parceiros da mídia independente

Laboratório de Dados Climáticos - Novembro/2023

. Resultado: reportagem com visualização de dados apontando que os quilombos mais desmatados de 2018 a 2022 estão no Matopiba e em Goiás

COTIDIANO

COTIDIANO • O QUILOMBO • CULTURA • ÁFRICA & DIÁSPORA • ALMA PRETINHA • SAÚDE • EDITORIAL

58% da perda de vegetação nativa de quilombos ocorre nos 4 estados do Matopiba

Quilombos no Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia perderam 15.561 hectares de vegetação nativa entre 2018 e 2022, apontam dados do Mapbiomas

Outros achados da reportagem

. O quilombo Kalunga, o maior do país, localizado na fronteira entre Goiás e Tocantins, em território do Cerrado, foi a comunidade com a maior área desmatada (em número absoluto), com a perda de 5.584 hectares de vegetação nativa. Ele foi o primeiro território reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como “área conservada graças a povos tradicionais no Brasil” por preservar 80% do Cerrado após 300 anos de existência.

. Em Goiás, na Bahia, no Amapá e no Tocantins observa-se que a perda relativa de vegetação nativa foi maior nos quilombos do que em outras áreas dos estados.

Área de dados como parte do núcleo investigativo

- . Levantamento de dados em reportagens sobre segurança pública e privada
- . Reportagens sobre poder Judiciário
- . Acompanhamento das dimensões raciais do Censo 2022

Em sete anos, apenas 3,5% dos juízes tomaram posse via cotas raciais

Entre os servidores, a proporção é de 6% de contratados que entraram por cotas desde 2016. Além da lei que trata do tema, resolução de 2015 do CNJ prevê que 20% dos magistrados que ingressem no Judiciário sejam negros

Texto: Camila Rodrigues da Silva | Foto: Reprodução/TJSP



Exclusivo: em 448 cidades brasileiras, todas as vítimas da polícia foram pessoas negras

Em 771 dos 1.117 municípios com mortes por policiais houve ao menos uma vítima negra. Levantamento foi realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) com dados referentes a 2022.

Exclusivo: negros são 78% dos mortos em período de operações policiais na Baixada Santista

Levantamento feito pela Alma Preta mostra a seletividade racial da violência praticada na Baixada Santista durante os períodos da Operação Escudo e da Operação Verão



Morte por agressão é 41% maior para idosos negros do que para não negros, aponta Atlas da Violência

De 2011 a 2021, houve uma queda na taxa de óbitos por agressão, mas a redução foi racialmente desigual



Nossa 1ª experiência de geração cidadã de dados - 2022

- . Metodologia gamificada, com quiz via WhatsApp
- . Referência para elaborar as questões foram matérias mais lidas das agências de checagem no período próximo à aplicação (início de 2022)
- . Ferramenta e metodologia que merecem aprimoramento
- . Projeto financiado pelo edital Jogo Limpo 2.0, do ICFJ
- . Parceria com Sleeping Giants



JORNALISMO
PRETO E LIVRE

Parcerias, trocas de ideias e novos projetos?

Bora conversar!

camila@almapreta.com.br - 11-94131-0038

projetos@almapreta.com.br